



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO
JORNALISMO

**ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE AS TRANSMISSÕES
DE FUTEBOL NO RÁDIO
E NA TELEVISÃO**

CARLOS FELIPE FALCÃO DA FONSECA

RIO DE JANEIRO

2013

UNIVERSIDADE FERERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO
JORNALISMO

**ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE AS TRANSMISSÕES
ESPORTIVAS NO RÁDIO
E NA TELEVISÃO**

Monografia submetida à Banca de Graduação
como requisito para obtenção do diploma de
Comunicação Social/Jornalismo.

CARLOS FELIPE FALCÃO DA FONSECA

Orientador: Prof. Dr. Gabriel Collares Barbosa

RIO DE JANEIRO
2013

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO

TERMO DE APROVAÇÃO

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, avalia a Monografia Análise comparativa entre as transmissões esportivas no rádio e na televisão, elaborada por Carlos Felipe Falcão da Fonseca.

Monografia examinada:

Rio de Janeiro, no dia / /

Comissão examinadora:

Orientador: Prof. Dr. Gabriel Collares Barbosa

Doutor em Comunicação e Cultura pela Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fernando Ewerton Fernandez Júnior

Doutor em Ciência da Informação pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia.

Prof. Dr. Paulo Cesar Castro de Souza

Doutor em Comunicação e Cultura pela Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO

2013

FICHA CATALOGRÁFICA

FALCÃO, Carlos

Análise comparativa entre as transmissões esportivas no rádio e na televisão; Rio de Janeiro, 2013.

Monografia (Graduação em Comunicação Social – Jornalismo) – Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Escola de Comunicação – ECO.

AGRADECIMENTOS

Inicialmente agradeço aos meus pais, *Nelson Carlos* e *Maria de Fátima* por todo o suporte, carinho e amor para que eu pudesse chegar, alcançar e cumprir todos os meus objetivos traçados até o momento, tanto na vida profissional, quanto pessoal. O que vocês fizeram, fazem e ainda farão por mim nada substitui.

Aos meus irmãos *Nelson Carlos* e *Ana Carolina* por terem sido um exemplo de companheirismo e por trazerem uma felicidade incomum em muitos dos momentos da minha vida.

Ao meu professor e orientador *Gabriel Collares*, por me passar grande conhecimento na nossa área durante a faculdade e por me orientar nessa monografia.

Aos meus queridos amigos de infância *Natasha*, *Eric* e *Guta*, que estão juntos comigo há mais de dez anos, acompanharam todas as minhas conquistas e me apoiaram no momento em que eu mais precisei ter foco em outras coisas.

A todos que fizeram parte desses quatro anos e meio de faculdade, principalmente *Pedro*, *Dayanna*, *Gregory*, *Gonçalo*, *Nasser* e *Nina*. Sem vocês esses nove períodos teriam sido bem mais difíceis e longos do que foram.

À *Bruna*, uma pessoa muito especial, que fez parte desse importante momento, me acompanhou durante minha caminhada na ECO-UFRJ e que terá um espaço especial sempre guardado no meu coração.

Muito obrigado a todos, vocês foram de suma importância para essa conquista. Espero que todos estejam presentes em conquistas futuras.

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo básico analisar e comparar as transmissões esportivas entre dois meios quentes de comunicação: o rádio e a televisão. Nele será feito um breve histórico desde o início das transmissões esportivas tanto na televisão quanto no rádio, citando os tipos de linguagens utilizadas, as rotinas, identificação com o público, as mudanças nas linguagens e a recordação de antigos bordões, de nomes que marcaram a narração esportiva. Também será mostrado como são feitas as produções do pré, durante e pós jogos em rádio e em televisão. Por fim, uma análise comparativa de dois meios de comunicação líderes de audiência (SporTV x Rádio Tupi) e dois dos principais narradores esportivos da história das transmissões brasileiras, Galvão Bueno, da TV Globo e José Carlos Araújo (Garotinho), da Rádio Bradesco Bandeirantes.

SUMÁRIO

1. Introdução
2. Pequeno histórico do rádio e da televisão em transmissões esportivas
 - 2.1. O rádio nas transmissões esportivas
 - 2.2. A televisão nas transmissões esportivas
3. Cenário contemporâneo das transmissões esportivas
 - 3.1. Sportv/PFC
 - 3.2. Rádio Tupi Rio de Janeiro
4. Análise comparativa
 - 4.1. Sportv/PFC x Rádio Tupi
 - 4.2. Galvão Bueno x José Carlos Araújo
5. Considerações Finais
6. Referências bibliográficas

Epígrafes

“Muitas vezes é a falta de caráter que decide uma partida de futebol. Não se faz literatura, política e futebol com bons sentimentos.”

Nelson Rodrigues

“O futebol não é uma questão de vida ou de morte. É muito mais importante que isso.”

Bill Shankly

1. Introdução

O futebol se tornou uma das maiores paixões do brasileiro logo após a chegada do esporte no país. Na década de 30, por exemplo, além das publicações impressas, as pelepas eram apenas transmitidas por um único meio de comunicação oral: o rádio. Com a evolução tecnológica, em 1950, a televisão chegou ao Brasil. Primeiro em preto e branco e, anos depois, colorida. E nela também começaram a ser transmitidas os embates futebolísticos.

Foi nesse momento que começou um “rivalidade” entre os dois meios de comunicação mais populares do mundo: o rádio e a televisão. Começaram também os questionamentos sobre a utilidade do rádio, já que a televisão, além de nos dar a oportunidade de ouvir o jogo, também nos mostrava imagens que antes só poderíamos ver *in loco* nos estádios.

Muitos se enganam achando que o meio radiofônico ficou obsoleto, muito pelo contrário. Ele foi se adaptando com o tempo, seja o advento da frequência modulada, o “surgimento” das rádios no padrão “talk and news”, na década de 90, até o uso das novas tecnologias - como as emissoras que disponibilizam sinais na internet e no celular, como veremos no subcapítulo 3.2 (que trata especificamente da *Super Rádio Tupi do Rio de Janeiro*). Além dessa adaptação, o rádio manteve alguns dos seus “fãs” e muitos ainda preferem hoje ouvir o jogo e acompanhar as imagens da televisão sem som.

Os narradores que deram início a caminhada da locução esportiva e os que marcaram época com grandes narrações de rádio e bordões memoráveis, como Nicolau Tuma, Ary Barroso, Waldir Amaral entre outras dezenas de profissionais, foram lembrados nessa monografia. Seus jargões, histórias inusitadas vívidas por eles, junto com um pequeno histórico do rádio no Brasil estão presentes no capítulo 2 desse ensaio.

No mesmo capítulo, a história da narração na televisão brasileira, desde os tempos das imagens em preto e branco até as locuções, que muitos não aguentam ouvir, de Galvão Bueno poderão ser melhores entendidas. O surgimento de emissoras televisivas especializadas em esportes e a “briga”, muitas vezes no campo judicial, que elas se envolveram pelos direitos de transmitir os campeonatos estaduais ou nacionais do nosso país.

Depois do pequeno histórico da narração esportiva dos dois meios de comunicação apresentados no capítulo dois desta obra monográfica, faremos uma

estudo comparativo de como são feitas as transmissões em duas das principais emissoras do Brasil: *Super Rádio Tupi do Rio de Janeiro e Sportv e Premiere Futebol Clube*, pertencentes ao grupo de canais a cabo da *Globosat*.

O capítulo três apresentará o *Sportv/PFC*. Todos os detalhes de trabalho e divisão de funções foram feitas pelo autor deste projeto em seus 18 meses de estágio na empresa. No subcapítulo são mostradas e explicadas as diferentes funções e pessoas que são responsáveis por fazer aquilo que todos veem na “telinha” dar certo. Junto das explicações, imagens dos locais de onde são feitas as transmissões estão presentes para ilustrar e dar uma maior noção da produção de um evento futebolístico para o leitor deste trabalho monográfico.

Na sequência do capítulo falaremos da *Super Rádio Tupi*. Como são feitas as produções e coordenações da partida, as funções dos envolvidos, opiniões dos comentaristas e posicionamentos dos mesmos sobre essa comparação que dá o título ao trabalho. Tudo isso feito através de um visita a emissora em um dia da rodada do Campeonato Brasileiro de 2013, onde o autor passou seis horas acompanhando tudo sobre o pré, durante e pós-jogo de todas as partidas.

Por fim, no subcapítulo 4.1 uma comparação entre as duas emissoras supracitadas é feita. Nela são mostradas as semelhanças e diferenças entre as transmissões de jogos de futebol nos dois meios de comunicação. Formato da transmissão, duração do pré e do pós jogo, quantos são os envolvidos em cada uma das transmissões, diferenças de linguagens e dos equipamentos utilizados. Além da semelhança na preparação da equipe para a transmissão, o formato segundo o qual a equipe se posta, entre outras coisas.

No subcapítulo 4.2, a comparação é feita entre dois dos maiores narradores da história da locução esportiva no Brasil: Galvão Bueno e José Carlos Araújo. O primeiro representando a televisão e o outro o rádio.

Inicialmente é mostrado um pequeno histórico do trabalho dos dois narradores, as emissoras pelas quais se destacaram e também qual função ocupam atualmente na locução esportiva nacional. Em seguida são iniciadas as comparações nas formas de linguagem e de conduzir a transmissão de um jogo e se sofrem, ou não, influência do meio de comunicação para o qual trabalham. Para auxiliar no entendimento dessa comparação escolhemos dois ícones da narração esportiva, Galvão Bueno (TV) e José Carlos Araújo (rádio); a título de comparação utilizamos como exemplo a narração dos dois para o primeiro gol do Brasil na final da Copa das Confederações, em 2013.

É basicamente sobre esses pontos que esta monografia vai tratar. As diferenças e semelhanças das transmissões de jogos de futebol entre rádio e televisão, mostrando as principais características de cada meio de comunicação, como são feitas as locuções e toda preparação que envolve o evento nos dias de hoje.

2. Pequeno histórico do rádio e da televisão nas transmissões esportivas

“O que finalmente eu mais sei sobre a moral e as obrigações do homem, eu devo ao futebol.”

Albert Camus

Neste capítulo será feito um resumo do histórico das transmissões esportivas no rádio e na televisão. Serão apresentados os principais narradores dos dois meios de comunicação, a forma de narração, linguagens utilizadas, bordões históricos entre outros fatores. Além disso, também falaremos das principais emissoras e transmissoras dos jogos de futebol na história do Brasil.

2.1 – O rádio nas transmissões esportivas

As transmissões esportivas ao vivo no rádio brasileiro tiveram início no dia 19 de julho de 1932, com o lendário Nicolau Tuma, conhecido como *Speaker Metralhadora*, por narrar os fatos em uma velocidade impressionante. Tuma tinha um estilo de narração rápido, objetivo e sem o uso de figura de linguagens. Até então as transmissões de jogos eram limitadas a boletins que informavam os principais lances das partidas que estavam acontecendo naquele momento.

A ideia da transmissão completa foi dele: antes de o jogo começar, Tuma foi até aos vestiários do Campo da Floresta, no bairro da Ponte Grande, para fixar as características físicas dos atletas das seleções de São Paulo e do Paraná, pois na época os uniformes não tinham números nas costas, não havia comentarista, repórter de campo ou comerciais, o que obrigava o narrador a falar sem parar, sem tempo para descansar. Logo na primeira transmissão narrou 10 ‘goals’ como se dizia na época. O jogo foi vencido pela seleção paulista por 6x4. Já nessa primeira transmissão Tuma estabeleceu padrões que ainda são utilizados. (MADRIGAL; 2009, 21)

Nicolau Tuma também foi responsável pelo primeiro bordão das transmissões esportivas: “Estou aqui no reservado da imprensa, contemplando as arquibancadas. Estou ao lado das gerais e vou tentar transmitir para vocês que me ouvem um relato fiel do que irá acontecer no campo”, falava no início de toda partida de futebol. O *Speaker Metralhadora* também ficou conhecido por não gritar “gol”; para ele, o ouvinte queria logo saber quem tinha feito o gol e os detalhes da jogada.

Em 25 de setembro de 1935, Assis Chateaubriand inaugura a rádio que hoje é líder de audiência nas transmissões esportivas no Rio de Janeiro, a *Rádio Tupi*: “Chateaubriand foi o pioneiro na formação da primeira rede nacional de comunicações no Brasil: Os *Diários Associados* e as *Emissoras Associadas*.” (MADRIGAL; 2009, 23).

Seis anos depois do primeiro “ao vivo” de uma partida de futebol acontece a primeira transmissão esportiva em cadeia nacional de um jogo diretamente da Europa. O embate foi em Brasil e Polônia, no dia 5 de junho de 1938, em jogo válido pela Copa do Mundo daquele ano, disputada na França. O responsável pela narração da vitória do esquete brasileiro por 6 a 5 foi o locutor paulista Leonardo Gagliano, da *Rádio Clube do Brasil*, do Rio de Janeiro:

Único locutor sul-americano na França, as narrações de Gagliano fizeram o Brasil parar para ouvir Leônidas da Silva e companhia na campanha que levou o Brasil ao terceiro lugar no mundial. Serviços de alto-falantes foram instalados nas praças de centenas de municípios brasileiros para que a população pudesse acompanhar as partidas. O povo vibrava em poder acompanhar lance a lance o que acontecia do outro lado do Oceano Atlântico. Reunia-se no Largo do Paissandu, em São Paulo, na Galeria Cruzeiro, no Rio de Janeiro e em outros lugares em que as emissoras colocavam alto-falantes para o público. Bares, restaurantes ou qualquer lugar que tivesse um rádio transformava-se num ponto de encontro para que as pessoas se reunissem. Os fenômenos da popularização do futebol e do rádio caminhavam juntos e alimentavam um ao outro, criando uma forte identidade cultural brasileira. (FERRARETTO *apud* MADRIGAL; 2009; 25)

Outro importante nome da época foi Ary Barroso, apelidado de “homem da gaitinha”; ele ficou conhecido por tocar uma gaita após cada gol dos jogos que narrava. Outra peculiaridade de Ary Barroso foi a forma irreverente e os locais improvisados em que radiava as partidas.

O grito de gol prolongado, como ouvimos hoje tanto no rádio quanto na televisão, teve origem na década de 1940 com Rebello Júnior, que ficou conhecido como “o homem do gol inconfundível”. Assim como Rebello Júnior foi o pioneiro no grito de “goooool”, outro narrador esportivo de rádio foi o primeiro a criar expressões diferentes durante as transmissões, os chamados bordões. Ele era Ailton Flores, da *Rádio Cruzeiro do Sul*, do Rio de Janeiro. Nesse mesmo período surgem outros ícones do rádio brasileiro como Jorge Curi, Luiz Mendes, Waldir Amaral, Pedro Luiz, Geraldo José de Almeida e Fiori Gigliotti. Esse último famoso por ser “o locutor da torcida brasileira” e

por criar bordões utilizados até hoje por narradores ou em mesas de bares em conversas informais entre amigos. São elas:

- “*Abrem-se as cortinas e começa o espetáculo*”;
- “*E o tempo passa*”;
- “*E o tempo passa, mas ele não passa*”;
- “*Agueeeeenta coração!*” (essa é muito utilizada por Galvão Bueno, da TV Globo);
- “*Crepúsculo de jogo*”;
- “*É fogo, torcida brasileira*”;
- “*Gol! Gol, gooooool. Uma beleeeeza de gol*”;
- “*Fecham-se as cortinas e termina o espetáculo*”.

De acordo com Lima¹ (2011), nessa época os narradores cariocas tinham um estilo poético e enfeitado de descrever os lances de uma partida de futebol. Diferentemente dos locutores de São Paulo, que primavam pela objetividade e pela técnica de descrever detalhadamente cada jogada, cada lance. O precursor desse estilo foi Geraldo José de Almeida

Em 1948 mais um feito importantíssimo para as transmissões esportivas no país. Raul Brunini se torna o primeiro brasileiro a comentar os Jogos Olímpicos, que aconteceram em Londres, na Inglaterra.

Na década de 1950 temos o início das transmissões televisivas no Brasil, tornando este novo meio de comunicação um forte concorrente do rádio, o que o obriga a se transformar e adaptar para não perder espaço. Essa necessidade resultou no crescimento da programação esportiva no rádio; com a grande migração de profissionais de programas de auditório e novelas para a televisão, foi aberto espaço para os programas esportivos e também para que as narrações esportivas aumentassem seu espaço na programação do *dial*.

Uma característica importante do início das locuções é a linguagem utilizada. O futebol foi um esporte criado na Inglaterra ainda no século XIX e que fez grande sucesso na Europa até chegar no Brasil, por esse motivo muitas palavras em inglês eram utilizadas nas narrações. Por exemplo, impedimento era chamado de *offside*, goleiro de

¹ Em a história da narração esportiva no rádio, de 2011

goalkeeper, gol de *goal*, partida de *match*, placar de *score*, entre outras coisas. Essas palavras só foram sair do “vocabulário” dos narradores a partir da década de 1950, período com enorme popularização do esporte no país ocasionado pela Copa do Mundo de 1950 disputada no Brasil e final disputada no Estádio Mendes de Moraes (posteriormente batizado de Estádio Mário Filho - Maracanã). O Brasil perdeu a final para o Uruguai por 2x1, no jogo que é considerado até hoje o mais triste da história da vitoriosa seleção brasileira de futebol.

Voltando aos grandes momentos da locução esportiva, uma figura ganhou enorme força na década de 1960: o comentarista. Como exemplos citamos Washington Rodrigues, o *Apolinho* (comentarista até hoje das transmissões da *Rádio Tupi*, no Rio de Janeiro). Foi ele o criador da expressão “chocolate” para definir os jogos com grandes diferenças nos placares, as goleadas. Outro famoso bordão de *Apolinho* é “entre mortos e feridos, salvaram-se todos”.

O cronista esportivo também ganhou destaque dentro da imprensa a partir desse período histórico. O maior responsável por esse sucesso foi o pernambucano de nascença e carioca por opção, Nelson Rodrigues. Tricolor fanático, Nelson tinha o dom de escrever sobre qualquer clube rival com uma paixão que faziam os mais distantes duvidarem que este tivesse algum clube de coração. Nelson Rodrigues é irmão mais novo de Mário Filho, um dos precursores da reportagem esportiva, que era responsável por escrever sobre futebol na década de 1920 nos jornais *A Manhã* e *Crítica*, os quais seu pai, Mário Rodrigues, era o dono. Mário Filho foi de grande importância na popularização do futebol dentro do Brasil.

Mário Filho faleceu em 1966, dando seu nome ao principal estádio do país, o Maracanã. Seu irmão Nelson o apelidou de “criador das multidões”, pela importância que ele teve na popularização do esporte no Rio de Janeiro e no Brasil. Este faleceu em 1980, deixando um grande acervo de crônicas esportivas além de inúmeros romances literários. Abaixo citamos algumas de suas mais famosas e célebres frases e trechos que compuseram algumas de suas principais crônicas sobre Fluminense, Flamengo, Botafogo e Vasco da Gama:

- “Eu vos digo que o melhor time é o Fluminense. E podem me dizer que os fatos prova o contrário, que eu vos respondo: pior para os fatos”.

- “Sou tricolor, sempre fui tricolor. Eu diria que já era Fluminense em vidas passadas, muito antes da presente encarnação”.

- “Para qualquer um a camisa vale tanto quanto uma gravata. Não para o Flamengo. Para o Flamengo a camisa é tudo. Já tem acontecido várias vezes o seguinte: quando o time não dá nada, a camisa é içada, desfraldada, por invisíveis mãos. Adversários, juízes, bandeirinhas, tremem, então, intimidados, acovardados, batidos. Há de chegar talvez o dia em que o Flamengo não precisará de jogadores, nem de técnicos, nem de nada. Bastará a camisa, aberta no arco. E diante do furor impotente do adversário, a camisa rubro-negra será uma bastilha inexpugnável”.

- “Faço toda esta volta pelo cinema italiano para chegar ao Botafogo. É, com efeito, o clube mais passional, mais siciliano, mais calabrês do futebol brasileiro. Um tricolor pode torcer na surdina, pode cochichar, pode suspirar. O botafoguense, porém, é de uma extroversão ululante como nos velórios da Sicília. Lembro-me de uma vizinha que torcia pelo Botafogo. Por uma funesta coincidência, casara-se com um rubro-negro. E o casal discutia muito sobre futebol. Uma vez houve um Flamengo x Botafogo. E não sei se ganhou o Flamengo, ou se ganhou o Botafogo. Só sei que, na volta do jogo, os dois vinham brigando. Foi lindo quando desembarcaram do táxi. A doce vizinha berrava ‘te bebo o sangue’. Tiveram de chamar a radiopatrulha ou do contrário ela descascaria a carótida do marido para chupá-la como laranja. Nessa imparcialidade está o charme da torcida botafoguense. Esse tom, essa efusão, essa agressividade, essa ira, ou estertor de ópera, de filme italiano, é que dá tom justo aos homens de General Severiano.”.

- “Já cantei em tom largo e cálido. Só um cronista sem entranhas é que pode negar a grandeza vascaína. Poderio social, esportivo e econômico do clube da Cruz de Malta está diante de nós. Ainda ontem, um vascaíno parou-me no meio da rua. Queria simplesmente dizer, de olho rútilo e lábio trêmulo: ‘O Vasco é um império’”.

Voltando a falar sobre *Apolinho*, em 1995 ele foi chamado para ser treinador do seu clube de coração, o Flamengo, mas não obteve sucesso. Voltou em 1998 para ser diretor de futebol do clube, mas também não atingiu o objetivo esperado por todos. Washington Rodrigues começou sua carreira na *Rádio Guanabara*, atual *Rádio Bandeirantes* do Rio de Janeiro e recebeu o apelido de *Apolinho* por utilizar um microfone sem fio semelhante ao usado pelos astronautas da missão Apolo, de 1969. Atualmente ele escreve uma coluna no jornal *Meia Hora* e comanda o *Show do Apolinho* na *Rádio Tupi*, onde trabalha desde 1999.

Também foi nos anos 60 que o rádio carioca começou a copiar o estilo paulista de narração. Nessa época despontaram grandes nomes da locução esportiva:

João Saldanha, Mario Viana, Valdir Amaral, Fernando Solera e Silvio Luiz, dentre outros. As coberturas esportivas aumentaram e foram melhorando tecnicamente com a inserção de vinhetas. A *Rádio Globo* adota até hoje inserções sonoras que valorizam o fim das palavras. A tradicional vinheta ‘Rádio Globooooo’ e os característicos ‘Flamengoooo’, ‘Vascooooo’. Daí a criatividade das emissoras em inovar nas vinhetas foi aumentando e cada veículo adotou uma característica, com sinais indicativos de início de jogo (trilar do apito) ou de tempo de jogo, acionado a cada cinco minutos. (LIMA; 2011; 6)

Essas *vinhetas características* são utilizadas até hoje nas três principais rádios, transmissoras de jogos no Rio de Janeiro: a *Rádio Globo*, a *Rádio Tupi* e a mais nova delas, a *Rádio Bradesco Bandeirantes*.

Na década de 1970 as rádios davam show de transmissão aos domingos nas principais capitais do país:

Em São Paulo, por exemplo, o que não faltava era opção. Sem contar as tradicionais *Globo*, *Jovem Pan*, *Tupi*, *Record* e *Bandeirantes*, havia ainda emissoras como a *Difusora* e a *Capital*. A *Excelsior*, afiliada da *Globo*, transmitia todos os domingos o segundo jogo mais importante. Como a *Excelsior*, outra alternativa era a *Rádio Capital*. Sem recursos para enfrentar a concorrência das grandes rádios do país, a emissora optava por transmitir simultaneamente dois ou três jogos, na tentativa de captar a atenção dos torcedores de dois ou três clubes. O tipo de transmissão que saltava de um a outro antes que ele acabasse ficou conhecida como ‘Carrossel’. (COELHO; 2011; 28)

Essa estratégia também funcionava no Rio de Janeiro, onde sete ou oito emissoras brigavam pela audiência no estado. Um dos ícones das transmissões esportivas cariocas foi o emblemático Waldir Amaral que tinha o clássico bordão “bololô na área” utilizado quando ele não conseguia identificar o autor do gol.

Outros nomes como Osmar Santos e José Carlos Araújo, o *Garotinho*, surgem no cenário nacional da locução esportiva, com narrações bem humoradas e irreverentes. Os treinadores, jogadores e até “cartolas” são os principais alvos das brincadeiras dos narradores. Osmar Santos foi o responsável pela criação do apelido de “Animal” do atacante Edmundo, que fez muito sucesso na década de 1990 e início da década de 2000 por Palmeiras e Vasco da Gama. Ele também foi o criador de muitos bordões utilizados por todos os adoradores de futebol até os dias de hoje:

- “Pimba na gorduchinha”;
- “Ripa na chulipa”;
- “Um pra lá, dois pra cá, é fogo no boné do guarda”;
- “Sai daí que o jacaré te abraça, garotinho”;
- “No carocinho do abacate”;
- “Ai garotinho”;
- “E que goooooooooooooool”.

O “pai da matéria”, como foi apelidado, conseguia falar mais de cem palavras por minuto, sem atropelar nem engolir uma letra sequer, foi tratado como um fenômeno do rádio esportivo e vários fonoaudiólogos foram chamados para falar/estudar Osmar.

O locutor usava dramaticidade como elemento para reforçar a narração. Ele atuava como verdadeiro mediador do jogo, já que precisava falar da partida para quem não assistia, para quem estava no estádio e para os que ligavam a tv sem som. Osmar valorizava a partida com muita dramaticidade, chamando a atenção do ouvinte de maneira constante. (ANDRADE *apud* GUERRA; 2006; 10)

Um grave acidente automobilístico, em 1994, afastou-o das narrações esportivas. Em 2004 o diário esportivo *Lance!* criou o troféu Osmar Santos, concedido à equipe que termina em primeiro lugar o no primeiro turno do Campeonato Brasileiro.

No final dos anos 70 e início dos anos 80 explode mais um fenômeno das locuções esportivas no Brasil: José Silvério. Foi ele quem substituiu Osmar Santos na *Jovem Pan* fazendo um enorme sucesso nas narrações em São Paulo.

(José Silvério) Já narrou mais de 20 modalidades esportivas, mas destacou-se no futebol, sobretudo de São Paulo. Cobre as Copas do Mundo desde 1978. Em sua carreira, passou por situações curiosas como narrar a final do Campeonato Brasileiro de 1979 na pista de atletismo do estádio Beira-Rio, com os cães da polícia à sua frente. (MADRIGAL; 2009; 31)

José Silvério foi apelidado de o pai do gol e é o autor do bordão “eeee queeee golaçoool”. Atualmente ele trabalha na *Rádio Bandeirantes* de São Paulo .

Atualmente, os três grandes nomes da locução esportiva no Rio de Janeiro são narradores experientes e com grande bagagem na área. São eles: José Carlos Araújo (Garotinho), da *Rádio Bradesco Bandeirantes*, Luiz Penido (Garotão da galera), da *Rádio Globo* e Jota Santiago (Locutor show que emociona), da *Rádio Tupi*. A partir dos

anos 2000, as emissoras entraram para a frequência modulada (FM), além de manter as rádios na amplitude modulada (AM), atingindo um maior número de ouvintes.

Barbeiro e Rangel definem muito bem como acontecem atualmente as transmissões de jogos de futebol pelas rádios, ponto que será mais explorado no próximo capítulo: “Um locutor postado na cabine, no centro do estádio, um repórter atrás de cada gol, um comentarista ao seu lado, um plantão esportivo com informações de ouros jogos e repórteres em outros estádios.”. (BARBEIRO & RANGEL; 2013; 65).

2.2 – A televisão nas transmissões esportivas

Os jogos transmitidos pela televisão sofreram com certa relutância da população para sua aceitação:

As primeiras partidas transmitidas pela televisão eram consideradas sem muita emoção e monótonas. Isso era atribuído ao fato de os locutores tentarem dar uma nova forma de narração, que diferenciasse do rádio. Além disso, havia o fato dos primeiros recursos (duas câmeras, normalmente) para a cobertura de um jogo serem considerados limitadores da disponibilidade de imagens e de alternativas para a narrativa, sempre presa ao que o telespectador estava vendo. (GUERRA; 2006; 100)

A história da narração esportiva na televisão no Brasil começou na década de 1950, quando Assis Chateaubriand criou a primeira emissora de televisão do país: a TV Tupi. Cinco anos mais tarde, em outubro de 1955, já acontecia a primeira locução esportiva ao vivo, em um jogo do Santos na Vila Belmiro.

Para que o evento acontecesse, os engenheiros montaram um ‘link’ na Serra do Mar que permitia a retransmissão do sinal para São Paulo. Porém, isso só foi possível porque Santos fica a 70 km da capital onde estava o prédio sede da estação de TV. Ainda assim o rádio continuava a ser o maior transmissor de jogos de futebol no Brasil. (MADRIGAL; 2009; 40)

Na Copa do Mundo de 1962, jogada no Chile e conquistada pelo Brasil, surge o *videoteipe*. As imagens ainda eram em preto e branco, mas já possibilitava a população brasileira a assistir aos jogos. O único problema é que as partidas não tinham a mesma emoção, pois todos já sabiam o resultado. O sistema se repetiu na Copa da Inglaterra,

em 1966. Esse modo de televisionar uma partida de futebol fez com que o rádio mantivesse o seu domínio na audiência sobre a televisão.

Em 1965 surge a *TV Globo*, que no mesmo ano promoveu a transmissão do primeiro jogo da nova emissora. A partida foi entre Brasil e União Soviética, no dia 21 de novembro no Maracanã. As reportagens de campo foram feitas pelo já citado José Carlos Araújo e a narração fica a cargo de Teixeira Heizer (hoje comentarista do *Sportv*).

O grande desafio era o tempo. A operação colocada em prática era a seguinte: dentro do estádio, quatro cinegrafistas para filmar o jogo. Uma das câmeras, próxima ao campo, tinha a função de captar o áudio. Os rolos de filmes concluídos eram passados a garotos, que atravessavam os túneis do estádio e entregavam para motoqueiros que, do lado de fora, já aguardavam e seguiam a toda pressa para o local onde iam ser revelados. (GUERRA; 2006; 109-110).

E foi dessa maneira que a *TV Globo*, na época relutante a transmitir jogos por medo de prejudicar a audiência de suas novelas e dos noticiários, começou a televisionar os jogos de futebol para o país.

Cinco anos depois vem a primeira transmissão de uma Copa do Mundo ao vivo. Com imagens geradas diretamente do México, onde ocorria a competição daquele ano. Foi a primeira vez que os brasileiros, mesmo que poucos pois naquela época televisão nem todo mundo tinha um aparelho em casa, puderam ver e comemorar um título mundial da seleção de futebol. Coincidentemente foi nesse torneio que o Brasil conquistou pela terceira vez a taça *Jules Rimet* e com isso o direito de ficar permanentemente com a mesma. Esta foi roubada, derretida e seu ouro vendido em 1983.

As narrações televisivas, ao vivo, contribuíram ainda mais para a popularização do futebol e para o crescimento da narração esportiva. Este foi o lado negativo para o rádio, alguns de seus melhores narradores começaram a migrar para televisão. Isso fez com que as emissoras de rádio perdessem muitos de seus patrocinadores dos programas esportivos que, tais como os narradores, migravam para a televisão. (MADRIGAL; 2009; 42)

Buscando cada vez mais ganhar o espaço dos meios radiofônicos, a televisão aproveitou-se do seu maior “poderio” tecnológico e criou novas formas de ver um jogo de futebol. Como por exemplo, mostrar os lances mais de perto, trazer para o telespectador as reações dos jogadores, técnicos e torcidas. Além dos tira-teimas e um

grande número de dados ilustrativos como tempo de bola rolando, número de faltas, quantidade de chutes a gol, qual equipe tinha mais posse de bola, entre outras coisas. Todos esses fatores criavam uma identificação cada vez maior do público com as transmissões esportivas na televisão.

As grandes potências nas transmissões esportivas na televisão na década de 1970 e 1980 foram as TV's *Bandeirantes* e *Record*. A primeira até se auto intitulou como o “canal do esporte” e foi responsável pela transmissão dos jogos dos campeonatos brasileiros de 1986 até 1993. A *TV Globo*, ainda um pouco relutante as transmissões de jogos, durante esse período, limitava-se apenas a passar os melhores momentos de cada partida no *Globo Esporte*, jornal diário do canal que só noticia esportes e existe até hoje.

Desde 1995 a *Globo* tem os direitos de transmissão do Campeonato Brasileiro. A emissora não tem apenas os direitos de transmissão do principal torneio nacional, como também de todos os outros campeonatos disputados por clubes brasileiros: Copa do Brasil, Campeonatos Estaduais, Copa Libertadores da América, Copa Sul Americana e o Mundial de Clubes da FIFA. Além dos torneios de clube, a *Globo* também tem os direitos de transmissão da Copa América, das Confederações e do Mundo. Mas isso é só para canais abertos, depois falaremos como funciona em canais de TV fechada:

A compra dos direitos de transmissão dos jogos hoje em dia se faz por valores infinitamente maiores do que os daquela época. Os maiores clubes do país recebem cerca de 200 milhões de reais por direitos de transmissão de todos os torneios – Campeonato Brasileiro, Libertadores, estaduais, regionais e Copa do Brasil. (COELHO; 2011; 65)

Em 1991 começa a queda das transmissões pela rádio: surgem os canais por assinatura, *Globosat* (pertencente ao grupo *Globo*) e *TVA*. No ano seguinte a *Globosat* lança o *SporTV*, canal para noticiar esporte 24 horas por dia. Em 1993 é inaugurada a *TVA Esportes* e a partir desse momento começa uma grande briga jurídica pela transmissão dos jogos de futebol.

(o contrato)... assinado em 1994 pela TVA Esportes e o Clube dos Treze, a entidade que reúne os principais clubes do país. Na mesma época, a Globosat assinou contrato com a CBF, entidade que comanda o campeonato. A rigor, os dois contratos poderiam ter validade jurídica. E a briga tomou conta dos bastidores no início da história das transmissões em televisão fechada. Em 1994 a TVA Esportes ainda transmitiu o Campeonato Brasileiro. Do início ao fim, nos jogos menos e mais importantes, lá estava o microfone da empresa. A partir de 1995,

justamente quando a emissora mudou seu nome para ESPN Brasil graças a uma sociedade firmada entre o grupo Disney – proprietário da marca ESPN – e o grupo Abril – dono da TVA – a história mudou de figura. (COELHO, 2011, 69 - 70)

Foi quando dirigentes da *TV Globo* começaram a proibir a entrada de jornalista da *ESPN* nos estádios para fazerem as coberturas dos jogos. Isso prejudicou muito a antiga *TVA Esportes*, que teve que negociar com o *SporTV* a transmissão das partidas, onde, enquanto, o segundo televisionava Vasco e Flamengo, o primeiro só poderia transmitir Goiás e Sport, por exemplo. Ou seja, a audiência da *ESPN Brasil* caiu consideravelmente em relação ao canal da *Globosat*.

Em 1997 é criado o *Premiere Esportes*, também da *Globosat*. Atualmente chamado de *PFC (Premiere Futebol Clube)*, esses canais são baseados no sistema pay-per-view (em português *pagar para ver*) de transmissões, onde o assinante de uma das TV's a cabo do país adquirem um pacote ou apenas uma partida. Esses canais basicamente transmitem os campeonatos nacionais e estaduais.

Em 2011 o grupo *Fox* lança no Brasil o canal *Fox Sports*, que entra com grande força no mercado de transmissão do futebol, comprando os direitos de televisionar os dois principais torneios continentais das Américas: a Copa Libertadores e a Copa Sul Americana. Além dos campeonatos nacionais da Inglaterra, Itália e Argentina. A *Fox Sports* veio como grande concorrente do *SporTV* e abalou a audiência do canal, que até então não possuía uma frente forte no país e recentemente foi ultrapassada na audiência geral. Além disso alguns funcionários migraram de canal e trocaram para a novata no mercado brasileiro. A única deficiência da *Fox Sports* em relação ao *SporTV* são os programas jornalísticos, os quais ainda são muito superiores no canal do grupo *Globosat*.

As principais estrelas midiáticas da narração esportiva na televisão surgem, provavelmente, com Sílvio Luiz. Ele iniciou sua carreira no rádio e depois acabou migrando para a televisão, onde começou como repórter de campo, o primeiro da televisão brasileira, na *TV Paulista*. Tornou-se um ícone e uma referência no meio por ter um estilo despojado, objetivo e engraçado nas suas narrações. Passou pela *Rádio Bandeirantes* de São Paulo, pelas TV's *Excelsior*, *Record*, *SBT* e *Bandeirantes*. Atualmente é um dos narradores da *RedeTV*. Sílvio Luiz é muito famoso por seus bordões de por ser o único narrador, da atualidade, que não grita gol. Abaixo alguns bordões:

- “Olho no lance. Éééééé... foi foi foi dele, o craque da camisa número 10”;
- “Pelo amor dos meus filhinhos.”;
- “Pelas barbas do profeta”;
- “Olho no lance. No paaaaau” (quando a bola bate na trave);
- “Tá armado o pagode na cozinha” (confusão na grande área);
- “Não deixa a cozinha vazia” (quando a defesa ficava desguarnecida)
- “Dá nele bola, dá nele bola. Isso”;
- “Esse até a minha vó fazia” (diz isso para o quem perdesse um gol muito fácil)
- “Pô, ele tá apanhando mais que mulher de malandro” (quando um jogador sofre muitas faltas);
- “O que que eu vou dizer lá em casa?”

Outro grande nome da locução esportiva na televisão foi Luciano do Valle. Também com origem na rádio, ele ficou conhecido por ter uma narração muito empolgante. Luciano passou por diversas rádios e foi o principal narrador durante muito tempo das Redes *Globo*, *Record* e *Bandeirantes*, aonde trabalho até hoje. O já citado slogan “Canal do Esporte” usado pela *TV Bandeirantes* foi criado e divulgado por Luciano do Valle.

Ele também foi responsável por “promover” a geração do vôlei masculino brasileiro que conquistou a medalha de prata nos Jogos Olímpicos de 1984, em Los Angeles. As grandes narrações de Luciano do Valle marcaram a “Geração de Prata”.

Por fim, mas não mais importante, vem Galvão Bueno. O narrador mais famoso da história da locução esportiva brasileira também começou na rádio paulista, em 1974. Depois passou por *TV Gazeta*, Rede *Record*, *Bandeirantes* e, finalmente, *TV Globo* onde, até hoje, é o primeiro locutor do canal.

Em televisão, ele já cobriu oito Copas do Mundo (de 1982 até 2010) e deixou marcado a sua narração nos títulos do Brasil de 1994 (Estados Unidos) e 2002 (Coreia do Sul/Japão). Galvão também fez história nas transmissões de Fórmula 1, principalmente na época de Ayrton Senna, e também nas conquistas memoráveis das medalhas olímpicas de prata do atletismo no revezamento masculino (Sidney 2000) e os ouros no vôlei masculino (Barcelona 1992 e Atenas 2004) e vôlei feminino (Pequim 2008 e Londres 2012)

Assim como Sílvio Luiz, Galvão é muito conhecido por seus bordões e por sua forma prolixa e altamente explicativa, que as vezes irrita alguns telespectadores, de narrar as partidas. Abaixo alguns dos mais famosos bordões:

- “Bem amigos da Rede Globo”;
- “Haja coração, amigo”;
- “Ganhar é bom, mas ganhar da Argentina bem melhor”;
- “Rrrrrrrrronaldinho”;
- “Acabooou acabooou”;
- “Ayrton, Ayrton, Ayrton, Ayyyyyrrton Senna é do Brasil”

Atualmente os jogos de clubes brasileiros tem praticamente todos os direitos transmissões ligados a *TV Globo* e conseqüentemente ao *SporTV* e ao *Premiere Futebol Clube*. Por isso os narradores desses canais vem ganhando grande destaque como Luis Roberto, Cleber Machado, Rogério Corrêa, Luis Carlos Junior, Milton Leite, Eduardo Moreno e João Guilherme. Este último, recentemente, foi contratado pela *Fox Sports* para ser o principal narrador e âncora do noticiário esportivo com maior audiência do canal, o Central Fox.

3. Cenário contemporâneo das transmissões esportivas em televisão e rádio

“O futebol é o ópio do povo e o narcotráfico da mídia”

Millôr Fernandes

A partir daqui mostraremos como são feitas as transmissões dos jogos de futebol pela televisão (através dos canais de assinatura *Sportv* e *Premiere Futebol Clube*) e no rádio (*Rádio Tupi* Rio de Janeiro), nos dias de hoje. Serão explicitados como as equipes de transmissões são divididas e explicações sobre as funções de cada um dos membros serão mostradas. Além disso, imagens ilustrativas do controle de exibição de evento mostrarão a colocação de cada profissional dentro do jogo.

3.1 – *SporTV/PFC*

Como já fora dito anteriormente o *SporTV* foi criado em 1992 com o objetivo pleno de transmitir jogos de futebol, vôlei, basquete, tênis, enfim, uma infinidade de esportes, além de uma cobertura completa com telejornais sobre os principais acontecimentos envolvendo todas as modalidades esportivas.

O *Premiere Futebol Clube* (PFC) surge em 1997, como também já foi explicado, como pay-per-view, ou seja, canais que o cliente paga uma tarifa a mais às operadoras para poder assistir a determinados campeonatos de futebol. O *PFC* é responsável pela transmissão de todos os jogos, que envolvam times um dos 12 times considerados grandes do futebol brasileiro², além de outros clubes com torcida relativamente grande³, dos Campeonatos Carioca, Paulista, Mineiro, Pernambucano, Baiano, Cearense, Gaúcho, Paranaense e Catarinense. Além, é claro, da transmissão de todos os jogos do maior campeonato nacional do país, o Brasileiro.

Depois desse breve resumo, voltamos a forma como são feitas as transmissões esportivas dentro do *SporTV/PFC*. Após um ano e meio de estágio⁴ dentro da empresa, participando efetivamente da cobertura dos torneios já citados e também da super

² Flamengo, Corinthians, São Paulo, Vasco da Gama, Palmeiras, Internacional, Grêmio, Cruzeiro, Atlético-MG, Santos, Fluminense e Botafogo.

³ Náutico, Sport, Atlético-PR, Coritiba, Vitória, Bahia e Ceará.

⁴ De agosto de 2012 a dezembro de 2013

cobertura da Copa das Confederações 2013, pudemos descrever com clareza como são televisionados os jogos.

Os dois canais, por pertencerem ao mesmo grupo, possuem modo de transmissão semelhante, com algumas pequenas diferenças. Começamos pelo *SporTV*, onde existem três canais só de esporte. As transmissões de jogos no *Sportv 2* e *3* são relativamente simples. Normalmente a transmissão é feita *offtube*, ou seja, toda a produção e transmissão são feitas dentro da própria emissora; os narradores e comentaristas não vão aos estádios.



Imagem 1: local de onde é feita a narração *offtube*⁵

Além dos personagens principais das locuções esportivas, cada partida conta com um coordenador interno, um produtor, um diretor de imagens, um operador de caracteres, um sonoplasta e um operador de EVS (aparelho utilizado para a recuperação de lances do jogo). Todos eles, com exceção do produtor, ficam no que é chamado de controle de eventos. O produtor fica na ilha de edição. Cada um com função definida.

O coordenador, como o nome já diz, coordena a partida. É ele quem tem contato direto com o narrador e o comentarista, passando informações de outros jogos que estão acontecendo, outras notícias relevantes que possam surgir durante a transmissão e

⁵ Foto do Autor

também auxiliando na identificação dos jogadores ou passando possíveis substituições. Também é quem determina tudo que vai ao ar e fica em contato direto com todos os outros integrantes da sua equipe de transmissão, comandando a ação de cada um dentro do evento. É como se fosse um “líder” daquele grupo.

O produtor é responsável por pegar a escalação, a arbitragem e passar para o narrador e o comentarista. Ele é o único integrante da transmissão que fica separado de todos, em uma ilha de edição. Lá é responsável por separar os melhores lances do jogo, juntamente com um editor de imagem, para exibição no intervalo da partida. Além disso, também faz a decupagem de todos os lances e acontecimentos do jogo e no final do mesmo, “vende” tudo que achar relevante para os editores dos telejornais da casa.

Diretor de imagem é quem fica a cargo da gravação do jogo para os arquivos da empresa. Também é responsável por todos os sinais externos que chegam à emissora, por determinar qual sinal vai entrar no ar, pelo recebimento dos melhores momentos e também de lances duvidosos separados no EVS. Tudo sob a batuta do coordenador, com quem fica em comunicação direta e constante para que não exista nenhum erro ou equívoco durante a transmissão do jogo.

Operador de caracteres fica responsável por digitar as escalações e a arbitragem em um sistema da empresa e colocá-las no ar através de uma arte específica para cada competição e por fazer o “hall” de encerramento com os nomes de todos os funcionários que participaram daquela transmissão. Fica por sua conta inserir os patrocinadores do canal após a deixa do narrador (*SporTV*, o canal campeão ou *PFC*, o “melhor time do Brasil é o seu”). Créditos de possíveis matérias exibidas nos intervalos, além de placares das partidas que estão em concomitância com o evento em que está trabalhando, também são funções do operador de caracteres.



Imagem 2: controle de eventos da Globosat (Sportv)⁶

O sonoplasta fica responsável por cuidar do áudio da comunicação entre o coordenador, o narrador e o comentarista. É ele quem sonoriza alguns vt's que não tem *background* ou BG, ou seja, o som ambiente do local e também as idas e voltas dos comerciais, além do encerramento da transmissão.



Imagem 3: mesa de som operada pelo sonoplasta⁷

⁶ Foto do autor.

⁷ Foto do autor.

Por fim, o operador de EVS: utilizado para separar lances duvidosos que possam acontecer durante a partida. Às vezes separa os melhores momentos do jogo para garantir que estes sejam exibidos na transmissão, caso ocorra algum erro entre a ilha de edição e o controle de eventos.



Imagem 4: aparelho de EVS⁸

O *SporTV 1* fica com os maiores eventos da casa no dia e, nesses casos, a produção e coordenação dos jogos altera em alguns pontos. Primeiramente o narrador e comentarista vão aos locais dos eventos e fazem a locução direto da cabine do estádio. Também é acrescido a transmissão um repórter de campo, responsável pelas entrevistas com atletas e técnicos e um coordenador externo. Nesse caso, o coordenador que fica na emissora mantém contato com o profissional no caminhão da empresa, que está no estádio. Então, o coordenador externo é quem fica em contato direto com narradores e comentaristas.

⁸ Foto do autor.

Com a Copa das Confederações deste ano acontecendo no Brasil e o SporTV sendo de TV fechada responsável pela transmissão exclusiva do grande evento, tivemos a oportunidade de participar da transmissão do jogo entre Brasil e México⁹, como produtor. Mas por se tratar de um evento de enorme extensão, a transmissão também é diferente.

Nesse caso foram três produtores, um cuidando dos melhores momentos do jogo, outro, que ficou com a responsabilidade de preparar alguns vt's para antes da partida e mais um para cuidar de fatos externos e notícias relevantes. O número de coordenadores também aumenta para três, dois ficam na emissora e um no local da partida, nesse caso no Estádio Castelão, em Fortaleza no Ceará. As transmissões nesses grandes eventos não são apenas do jogo, que tem duração no máximo de duas horas, existe um “aquecimento” começando às 15 horas, mostrando a expectativa dos torcedores, a preparação de cada seleção para o jogo, a chegada das mesmas aos estádios e análises táticas e técnicas das duas equipes feitas pelos comentaristas do canal.

O embate começa às 16 horas e vai até às 18h. A partir daí, é mais uma hora de produção com o pós-jogo, onde são mostradas as entrevistas dos jogadores em campo, a passagem dos atletas na zona mista e, por fim, a coletiva de imprensa com os profissionais escolhidos pela assessoria da seleção brasileira. Então, a produção ao invés de ser de duas horas, são de cinco. Por esse motivo a quantidade de profissionais envolvidos na transmissão é ainda maior.

Para finalizar, o *PFC*. Neste grupo são oito canais que tem por objetivo ter a cobertura mais completa dos principais campeonatos estaduais e nacionais do Brasil. A transmissão dos eventos, nesse caso, é uma mistura das transmissões dos três canais do *SporTV*. Isso porque a transmissão é feita com locutores e comentaristas no local, além do repórter de campo e conta com um coordenador externo (características das exibições do *SporTV* 1). Junta-se a isso o fato das transmissões se resumirem apenas a exibição dos jogos, ou seja, sem pré nem pós, e contarem com apenas um produtor e um coordenador interno, semelhante ao que é feito nos canais *SporTV* 2 e 3.

Uma característica única do *PFC* é contar com um principal narrador em cada estado do país. Por exemplo, na Bahia, Thiago Mastroiani é o responsável pelos principais jogos locais. Em Pernambuco é Rembrandt Junior, em Minas Gerais é Jaime Junior, entre outros.

⁹ Partida realizada no dia 19 de junho de 2013, com vitória do Brasil por 2 a 0.

3.2 – Rádio Tupi do Rio de Janeiro

Inaugurada em 1935 no Rio de Janeiro, a *Super Rádio Tupi*, pertencente até hoje ao grupo dos Diários Associados, logo ganhou destaque com as suas grandes produções de radionovela e em seguida com o bom jornalismo que começara a ser feito pelos seus profissionais, sendo a primeira rádio no Brasil a anunciar o fim da Segunda Guerra Mundial.

O esporte logo foi conquistando seu espaço, inicialmente com Ary Barroso, para, décadas depois, se tornar o “carro-chefe” da Tupi, com grandes transmissões de todos os jogos dos times do Rio de Janeiro. A *Rádio Tupi* é líder em audiência no estado desde 2003.

Dois fatores contribuíram muito para essa tomada de liderança: a entrada da emissora com transmissões pela internet em 1997, dando a possibilidade de pessoas fora do Rio de Janeiro e do Brasil de ouvirem a rádio. E a abertura de uma frequência pelo FM em 2009. Esse, talvez, tenha sido o maior contribuinte para a tomada da liderança, pois, com a evolução da tecnologia que oferece a possibilidade da pessoa ouvir rádio pelo telefone celular ou até mesmo ter o aplicativo da emissora em seu aparelho móvel para ouvir os programas em qualquer momento do dia.

De acordo com Wagner Menezes, apresentador e comentarista da *Tupi*, um outro ponto pode ter contribuído para essa tomada da liderança da audiência: câmeras nas cabines de transmissões dos estádios.

A Tupi foi a pioneira em colocar câmeras nas cabines, mostrando os bastidores da transmissão do futebol. Isso foi há mais ou menos uns sete anos, mas não podemos mostrar imagens do jogo em si, pois os direitos de imagem são da TV Globo e eles não permitem essa exibição. Nós disponibilizamos isso no site, para qualquer pessoa do mundo vê. Isso aproxima ainda mais o locutor e o comentarista do ouvinte. (MENEZES, 2013).¹⁰

Com a saída de Luís Penido, que durante anos foi o principal locutor da *Tupi*, Jota Santiago assume o posto de principal locutor da emissora, além de se tornar chefe de esportes da rádio.

¹⁰ Wagner Menezes em entrevista dada no dia 8 de setembro de 2013

Em visita feita ao prédio dos Diários Associados, sede da Super Rádio Tupi¹¹, observamos como são feitas as transmissões dos jogos de futebol. As partidas em questão eram entre Flamengo e Cruzeiro, Botafogo e Criciúma, Vasco da Gama e Atlético Paranaense¹² e América-RJ e Bonsucesso¹³. Toda a equipe responsável pelo jogo já estava pronta no momento que chegamos à emissora.

Começaremos falando do *operador de áudio*, que é o responsável pelo recebimento do material feito pelos repórteres no estádio. Ele, junto com um dos produtores, avalia a reportagem, fazendo os ajustes necessários e salvam em um diretório para que seja usado antes do primeiro jogo do dia, no caso Flamengo e Cruzeiro. Em grande parte das transmissões, essas reportagens entram ao vivo no pré-jogo, mas, às vezes, por questões de logística de viagens e tempo hábil para a produção de um material de qualidade na hora do jogo, a reportagem é feita e editada fora do estádio e já vem gravada para o Rio de Janeiro.

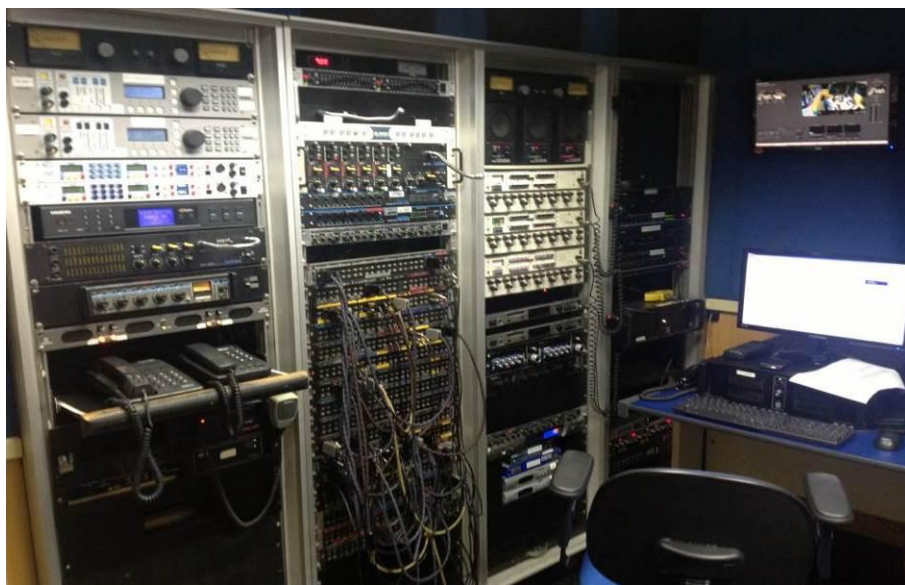


Imagem 5: Aparelhagem de áudio utilizada pelo operador¹⁴

¹¹ Na Rua do Livramento, número 89. No dia 8 de setembro de 2013, das 13:30h às 18:30h.

¹² Jogos válidos pela 19ª rodada do Campeonato Brasileiro, edição de 2013.

¹³ Partida válida pela 2ª divisão do Campeonato Carioca, edição 2013.

¹⁴ Foto do autor.

Dois tipos de reportagens são feitas durante a transmissão: uma é a que já foi citada, feita pelo repórter no local do jogo e enviada para a emissora. A outra é gravada, editada e utilizada na emissora.

Carla Matera, repórter e produtora da *Rádio Tupi*, disse que antes das partidas, um roteiro, para orientar os narradores e comentaristas, e um relatório, com informações do campeonato, da arbitragem e dos jogadores de cada equipe, são feitos e passados para todos os envolvidos na transmissão.

O outro produtor, Cassiano Carvalho, fica em contato direto com aqueles que viajaram para realizar a cobertura da partida. Ele também participou do jogo entre Flamengo e Cruzeiro como comentarista, ao lado de Wagner Menezes e Washington Rodrigues, o *Apolinho*.

A transmissão começa uma hora antes do evento, com o programa *Super Futebol da Tupi*, apresentado por Wagner Menezes. Ele apresenta os repórteres que estão no estádio e fazem entrada, na maioria das vezes, ao vivo. Alguns também entram diretamente da emissora, com informações pontuais e sonoras que os atletas deram antes da concentração para o jogo.

Alguns pontos importantes desse pré-jogo devem ser destacados. O primeiro é que durante todo o programa, um dos produtores fica monitorando a concorrência, no caso a *Rádio Globo*, para passar ao apresentador que horas entraram no ar, sobre o que estão falando naquele momento ou, até mesmo, por questão de informação, já que também se trata de um veículo de grande credibilidade entre todos os profissionais do jornalismo. O outro produtor fica em contato com a equipe técnica para saber se está tudo funcionando perfeitamente com a comunicação dos repórteres do estádio e para avisar o momento que cada um irá entrar ao vivo no programa.

Um fator de destaque é a entrada de outros dois repórteres com um plantão de notícias de fatos relevantes no Brasil e no Mundo e também um giro de informações sobre o trânsito na cidade do Rio de Janeiro.

O “*Manual de Redação da CBN*” tem uma boa definição do que consiste o pré-jogo:

Em geral, os 60 minutos que antecedem a transmissão de um jogo são usados como uma espécie de aquecimento, com apresentação de reportagens, debate de temas selecionados e entrevistas que podem ser gravadas ou feitas ao vivo. Importante lembrar que este é um período estratégico para cativar o ouvinte. Todo o esforço, portanto, deve ser feito para

que o pré-jogo funcione como uma vitrine da transmissão. (TAVARES; 2011; 55).

Após a apresentação do pré-jogo, Wagner Menezes entrega a transmissão para Jota Santiago e Apolinho (principal comentarista do jogo), cinco minutos antes do início da partida das 16 horas, Flamengo e Cruzeiro. O “*Manual de Redação da CBN*” define assim os 90 minutos do jogo:

Bola rolando: é o produto nobre de uma transmissão esportiva. Depois da expectativa gerada no pré-jogo, o mais importante é manter o interesse do ouvinte/internauta com uma mistura equilibrada de emoção, informação e imparcialidade. Mesmo em jogos que envolvam a seleção brasileira ou um time local contra um adversário de outra cidade, é indispensável zelar pela isenção, tanto na narrativa quanto nas análises e reportagens. Fazer uma transmissão simpática ao time da casa pode parecer o caminho mais curto para conquistar a audiência, mas, a médio e longo prazos, compromete a credibilidade da equipe. (TAVARES; 2011; 55-56).

No subcapítulo 4.1, do quarto capítulo desse projeto entraremos mais especificamente na questão da imparcialidade dentro da transmissão de jogos das rádios que atendem apenas o estado de um dos clubes envolvidos no jogo.

No caso específico do jogo do Flamengo, a narração e os comentários foram feitos da emissora, em um auditório, onde também se encontra, além do locutor e dos comentaristas, um outro operador de áudio e a produtora responsável pelo contato externo com os outros participantes da transmissão. Normalmente, o jogo seria narrado diretamente do Mineirão, em Belo Horizonte, local onde estava sendo realizada a partida.



Imagem 6: local de onde foi feita a transmissão¹⁵

As partidas dos outros dois times do Rio naquele dia, Vasco e Botafogo, começavam às 18:30. Portanto, após o término da transmissão do Flamengo, a rede foi “dividida”, ou seja, Vasco da Gama e Atlético-PR foi transmitido pelo FM (96,5) e o Botafogo e Criciúma pela AM (1280), aumentando a possibilidade de alcance dos torcedores cariocas e consequentemente a audiência da Rádio.

Antes do início de todos os jogos, uma chamada unindo novamente as transmissões em AM e FM é gravada por Wagner Menezes e colocada no ar após o término das duas partidas finais da rodada carioca. Ou seja, só na hora de dois jogos concomitantes é que a programação dos dois canais de rádio são diferentes, no restante do dia a programação é exatamente igual uma a outra.

Para concluir, fazemos uso mais uma vez do “*Manual de Redação da CBN*” para falar da terceira parte da transmissão dos jogos, no caso o pós-jogo.

Nesta terceira e última fase da transmissão esportiva, a equipe apresenta uma análise do que aconteceu na partida e as entrevistas com os principais personagens. Também neste período é importante fomentar debates, estimulando a participação do ouvinte e oferecer informações projetando a situação das equipes no campeonato, os próximos adversários, jogadores eventualmente suspensos, machucados ou que podem voltar a jogar. (TAVARES; 2011; 57).

¹⁵ Foto do autor.



Imagem 7: local onde é feito o pós-jogo e gravadas as vinhetas de passagem¹⁶



Imagem 8: mesa de áudio do estúdio mostrado na imagem anterior¹⁷

¹⁶ Foto do autor.

¹⁷ Foto do autor.

4. Estudo comparativo

*“Se todas as batalhas dos homens se dessem apenas
nos campos de futebol,
quão belas seriam as guerras”*

Augusto Branco

Neste capítulo será feita o estudo comparativo entre as transmissões esportivas no rádio e na televisão. Sempre tendo como base o canal de TV fechada, *SporTV/PFC*, que faz parte do grupo *Globosat* - pertencente as *Organizações Globo*, e a *Rádio Tupi* do Rio de Janeiro, a emissora de rádio com maior audiência no estado. Também será feita uma comparação entre dois grandes narradores da história do jornalismo esportivo no Brasil: Galvão Bueno e José Carlos Araújo.

4.1 – *Sportv/PFC x Super Rádio Tupi*

Nessa parte, o ensaio entra mais a fundo nas diferenças e semelhanças das transmissões esportivas nos dois meios de comunicação analisados. Tendo como base a estrutura funcional do canal de televisão fechada *Sportv* e a rádio carioca *Tupi*, explicitadas no capítulo 3.

Começamos apresentando a diferença mais clara entre os dois meios: a parcialidade (ou imparcialidade) na narração de uma partida de futebol. No caso do *Sportv/PFC*, as narrações são absolutamente isentas de torcida ou de apoio para algum dos dois clubes que estão se enfrentando. Inclusive, antes de qualquer rodada, seja de um campeonato estadual ou nacional, o chefe da área de eventos do “*Canal Campeão*”, envia um *e-mail* para todos os envolvidos nas coordenações e produções dos jogos pedindo para que, caso haja, um “desvio” de parcialidade na narração de um gol ou de um lance duvidoso, o coordenador ou produtor do evento entre em contato com o narrador e solicitar para ele evitar essa parcialidade.

Esse pedido tem mais relação com os jogos transmitidos pelos *Premiere Futebol Clube (PFC)*, já que, por exemplo, em um confronto entre o *Coritiba* e o *Botafogo* a ser jogado no estádio do *Couto Pereira*, no *Paraná*, o narrador escalado para transmissão é

paranaense, podendo assim tender mais a sua narração para o lado do clube do estado, no caso, o Coritiba.

Ao contrário da televisão, onde a parcialidade na locução é evitada, na *Rádio Tupi* do Rio de Janeiro, ou em outra rádio carioca como a Rádio Globo, por exemplo, as narrações são totalmente parciais. Expressões como Vascão, Fluzão, Fogão e Mengão são usadas com grande frequência para falarem dos quatro grandes clubes do Rio de Janeiro.

Muito dessa parcialidade na rádio tem ligação com o fato dela ser estadual, a frequência do *dial* só tem no Rio de Janeiro, portanto o espectador que esteja ouvindo a partida, provavelmente é torcedor do clube que está jogando. Isso cria maior ligação, dá uma ampla proximidade entre o narrador e o ouvinte. O torcedor se sente íntimo do profissional, chegando a acreditar que aquele locutor é torcedor do seu time.

O mesmo acontece com os comentários. Na televisão, os comentaristas tentam dar uma análise mais tática e técnica do que aconteceu no primeiro tempo (intervalo) ou no jogo (pós), mostrando qual foi a equipe que teve mais posse de bola, quem deu mais chutes ao gol ou errou mais passe. Eles tentam mostrar para o telespectador qual foi a melhor equipe em jogo, o porquê dela ter perdido, ganhado ou empatado, independente do seu estado.

Na rádio acompanhamos comentários passionais e extremados. Na partida entre Vasco e Internacional¹⁶, ouvimos a seguinte frase do comentarista Jorge Nunes, da *Rádio Tupi*:

Não possível que o Vasco está empatando com esse time horrível do Internacional. O gol que o Vascão levou foi culpa desse Diogo Silva, que é o pior goleiro da história desse clube. O Vasco, tão tradicional em criar goleiros não pode deixar que esse cara seja responsável por defender sua meta. (NUNES, 2013).

Ou seja, você jamais vai ouvir um comentarista do *Sportv* falar dessa maneira. Chamar um time de “horrível” e dizer que é impossível o adversário não estar vencendo a partida é inadmissível em uma transmissão de televisão. Isso porque o jogo é em rede nacional pelo *PFC*, diferentemente da rádio, onde a transmissão é estadual.

¹⁶ Válida pela 25ª rodada do Campeonato Brasileiro, jogada no dia 3 de outubro de 2013 e vencida pelo Vasco por 3 a 1.

Assim como o trecho citado no capítulo 3 do *“Manual de Redação CBN”* que condena a parcialidade nas narrações, o *“Manual de Jornalismo Esportivo”*, também não é a favor da locução parcial:

Ninguém que participa do jornalismo esportivo tem de torcer por nenhuma equipe. A imparcialidade existe no esporte como em qualquer outro assunto jornalístico, contudo é preciso buscar isenção. Por isso, não se torce para nenhuma seleção brasileira, seja lá o que for. A pátria não usa chuteiras, nem capacete, nem *jogging*, nem calção, nem *collant*. É claro que há simpatia pelos atletas nacionais, mas isso não pode servir de pretexto para o patriotismo chauvinista nem narrações exacerbadas. (HERÓDOTO & RANGEL; 2013; 70)

Outra diferença nas coberturas é o contingente da equipe envolvida na transmissão de um jogo. No caso da rádio, como explicado no capítulo anterior, excluindo narradores e comentaristas, três pessoas ficam responsáveis pelos bastidores do jogo. Na televisão, são pelo menos seis pessoas, podendo chegar a dez funcionários na cobertura do evento.

Mas também existem semelhanças nas coberturas esportivas dos dois meios estudados. O “formato” da transmissão é basicamente o mesmo, como destaca Heródoto e Rangel no *“Manual de Jornalismo Esportivo.”*:

A transmissão esportiva que se consagrou no Brasil foi a irradiação do futebol. Um locutor postado na cabine, no centro do estádio, um repórter atrás de cada gol, um comentarista ao seu lado, um plantão esportivo com informações de outros jogos e repórteres em outros estádios. (HERÓDOTO & RANGEL; 2013; 65).

Outra semelhança entre os dois meios envolve o principal responsável pelo bom andamento do jogo: o narrador. Todo o estudo, pesquisa e análise de outros jogos, de cada atleta, da tabela, da artilharia e de outros fatores da competição são de grande importância para uma boa transmissão. Todo esse preparo faz com o narrador tenha subsídios para poder, em uma situação controversa na transmissão, improvisar dando informações para o telespectador ou ouvinte. Mais uma vez cito os autores do *“Manual de Jornalismo Esportivo”*:

É necessário que o profissional estude o que vai transmitir, para que não corra o risco de arranhar sua imagem. É importantíssimo que o narrador tenha conhecimento específico do que está narrando, além de ter um conhecimento cultural genérico como falar outras línguas, viagens, cursos e

informações adquiridas. Mesmo considerando as diferenças entre a narração no e a narração na televisão, uma coisa é comum a ambos os meios: o narrador precisa improvisar. Como não ter problemas? Improviso é sinônimo de preparo e conhecimento do assunto. Não pode de forma alguma ser confundido com verborragia, ou falar apenas para ocupar o espaço vazio. Uma dose de controle emocional é sempre bom. As transmissões de televisão exigem menos do narrador, que não tem necessidade de preencher os vazios ocasionais da competição. (HERÓDOTO & RANGEL; 2013; 66-67).

Wagner Menezes, comentarista e apresentador da *Tupi*, concorda com esse trecho final da citação acima, que fala sobre a televisão exigir menos dos narradores do que no rádio. Além disso, ele foi enfático no seu posicionamento entre os jogos feitos pela televisão ou pelo rádio:

O rádio é indiscutivelmente melhor que a televisão, pois passa mais emoção e uma grande proximidade com os ouvintes. A televisão nos passa uma sensação de que os jornalistas que lá trabalham são inatingíveis. Teve uma situação que participei de uma palestra aqui no Rio de Janeiro. No final, a maioria dos estudantes veio falar comigo e com outros companheiros do rádio, mesmo sem nunca ter visto a nossa fisionomia eles foram pedir conselhos, tirar fotos com a gente. O fato de cara botar o rosto da televisão, afasta e intimida de certa maneira o seu público. (MENEZES, 2013).

Uma característica semelhante entre os dois meios de comunicação estudados é a participação dos repórteres de campo no intervalo da partida. Tanto no rádio, quanto na televisão, o repórter responsável por cada equipe tem que pegar, pelo menos, uma sonora de um jogador, normalmente o melhor atleta em campo pelo seu time, para iniciar o intervalo entre os dois tempos de jogo.

Outras diferenças nas transmissões são os *jingles* presentes nas transmissões do rádio. Todo narrador, comentarista e clube do Rio de Janeiro tem um *jingle* próprio que entra no ar sempre antes da pessoa (no caso do narrador e do comentarista) ou depois do gol (no caso dos clubes). Diferentemente da televisão, onde os narradores, comentaristas e repórteres são identificados através dos créditos colocados abaixo de suas imagens sempre em que aparecem no vídeo.

A atualização do tempo e do placar de cinco em cinco minutos, também é uma característica marcante da *Tupi* e de todas as outras emissoras. O motivo desse fato é simples: nesse meio de comunicação nós não temos o vídeo com o nome dos times, o placar e o tempo. Por isso, é importante sempre atualizar essas informações para o que o

ouvinte que está começando a acompanhar a partida naquele momento não fique perdido sem saber o tempo e nem placar.

O resultado da competição é a informação mais importante. Muitas pessoas ligam o rádio ou a televisão apenas para saber o andamento da disputa e nada mais. Na televisão isso é suprido com o resultado na tela. No rádio é preciso repetir sempre. (HERÓDOTO & RANGEL; 2013; 71).

4.2 – Galvão Bueno x José Carlos Araújo

Nesse subcapítulo será feita uma breve comparação entre dois dos maiores nomes da história da locução esportiva deste país: Galvão Bueno e José Carlos Araújo, o *Garotinho*.

Galvão Bueno atualmente é o principal narrador da *TV Globo*, a maior emissora do país e uma das maiores do mundo. Como já foi citado, Galvão começou a carreira no ano de 1974, em uma rádio paulista. Depois passou por *TV Gazeta*, *Rede Record*, *Rede Bandeirantes* até chegar na *Globo*.

A sua primeira locução na empresa das organizações de Roberto Marinho foi um jogo da Libertadores de 1981, entre o Flamengo (que seria campeão naquele ano) e Jorge Wilstermann, da Bolívia. Em 1982, já foi “convocado” para cobrir a sua primeira Copa do Mundo, na Espanha, e no mesmo ano tornou-se o principal narrador da casa, com a saída de Luciano do Valle.

Dez anos depois, Galvão Bueno teve uma saída conturbada da *Globo* e foi para a *Rede OM*, que estava sendo lançada naquele ano. Mas o projeto da nova empresa não foi para frente e, em 1993, o narrador já estava de volta ao lugar onde permanece até hoje.

Depois dessa saída, ele participou de todos os principais eventos esportivos transmitidos pela emissora. Galvão Bueno fez narrações inesquecíveis nos títulos mundiais de futebol (1994 e 2002), dos títulos mundiais de Fórmula 1 de Ayrton Senna (1988, 1990 e 1991) e na morte do célebre piloto em 1994. Além disso, narrações de medalhas olímpicas e pan-americanas conquistadas por atletas brasileiros estão na memória de muitos fãs do esporte. Atualmente é o apresentador de um programa semanal, no canal *SporTV*, o *Bem, Amigos - título* inspirado em seu famoso bordão de abertura das transmissões.

Carlos Eduardo dos Santos Galvão Bueno é conhecido por um estilo de narração inconfundível. Extremamente nacionalista, o narrador sempre coloca muita emoção em tudo que envolve o Brasil. Profundo conhecedor de muitos esportes, mas principalmente de futebol e Fórmula 1, ele sempre acrescenta histórias interessantes às transmissões.

Essa visão e forma de narrar um tanto quanto ufanista de Galvão Bueno, além de lhe dar muitos fãs, faz com que surjam pessoas que o criticam e, frequentemente, são ouvidas ofensas ao narrador/apresentador em estádios ou ginásios de onde estão sendo irradiadas as partidas.

Na final da Copa do Mundo de 2010 entre Espanha e Holanda, realizada na África do Sul, o locutor anunciou que aquela seria a sua última Copa do Mundo fora do Brasil. Galvão Bueno anunciou no mesmo dia que após a final da competição, que acontecerá no Brasil em 2014, ele pretende se aposentar.

José Carlos Araújo, muito mais conhecido pelo seu apelido de *Garotinho*, começou na *Rádio Globo* na década de 1960. Ele passou alguns anos na *Rádio Nacional* e depois retornou para *Globo*. Garotinho também já trabalhou na televisão, mas como apresentador dos programas *Mesa Redonda Rio*, da extinta *CNT* e também do *Jogo Aberto Rio*, na TV *Bandeirantes*.

Em 2012 é criado um projeto, a *Rádio Bradesco FM* e José Carlos Araújo é chamado para ser o principal nome da nova rádio do cenário carioca. E, depois de mais de 43 anos de serviços a *Rádio Globo*, ele se transfere para a *Bradesco FM* onde hoje é o principal narrador.

Garotinho possui uma narração altamente refinada e detalhada, isso muito por sua imensa experiência em locução de jogos pela rádio. Além disso, sempre se mostrou altamente imparcial nas narrações de partidas do seu clube de coração, o Fluminense, algo que é muito elogiado por todos dentro do meio esportivo.

Diferentemente de Galvão Bueno, José Carlos Araújo não atinge o tom ufanista nas suas narrações de jogos que envolvam o Brasil. Obviamente, ele demonstra emoção e amor a pátria, mas nada comparado ao que é feito por Galvão, que é dono de uma frase conhecida que demonstra todo o seu nacionalismo: “ganhar é bom, mas ganhar da Argentina, amigo, é muito melhor.”

Em pergunta respondida ao radialista, professor da Universidade Federal de Juiz de Fora e Doutor em Comunicação, Márcio de Oliveira Guerra, José Carlos Araújo distinguiu as narrativas de futebol feitas em televisão e rádio da seguinte maneira:

No rádio é muito mais difícil, pois através das palavras você tem que criar as imagens do jogo na cabeça do ouvinte. Importante é posicionar a bola durante toda a narração, inclusive mudando a entonação da voz de acordo com este posicionamento. Pela tevê, a imagem já está mostrando o jogo. Importante mesmo é você relatar com fidelidade o que está vendo, sempre dando um pitaco nos comentários. E o curioso é que no jogo na tevê nem sempre jogam 22, pois eles não cabem na telinha. (GUERRA; 2006; 155).

Ou seja, ele já define a principal diferença entre a narração na televisão e no rádio. Uma diferença óbvia, talvez, mas que é muito importante: o fato do espectador na televisão estar vendo as imagens. No rádio o locutor fala uma infinidade de palavras afim de localizar o ouvinte sobre o que está acontecendo naquele momento na partida.

Por exemplo, no jogo entre Brasil e Espanha, na final da Copa das Confederações de 2013, que aconteceu no Maracanã, Galvão Bueno narrou na transmissão da TV Globo, o primeiro gol da seleção, marcado por Fred, da seguinte maneira:

“Aí o Brasil no ataque. Olha o cruzamento! A primeira chance. Ainda Fred, caído! Olha o gol, olha o gol, olha o gol. Goooooooooooool! Éééééééé, do Brasil! (vinheta da Globo). Fred e Neymar entraram na bola, Fred tentou o cabeceio. O Neymar fechou junto. O Fred pra tocar por baixo. A bola toca no Neymar e o Fred caindo caindo caindo coloca o pé direita na bola, pro fundo do gol! Gol do Brasil. Se existe gol de artilheiro, esse é o gol!”¹⁷

Agora vejamos como José Carlos Araújo fez a narração pela *Rádio Bradesco Bandeirantes*:

“Correu. Tentou Hulk, dominou no peito. Trouxe para o terreno, com aquele bundão, deu um drible, perdeu a bola. Sobrou, é pra Oscar. De novo, a Hulk. Cruzou pelo alto para área, olha o Fred! Passou pela bola, tentou, defendeu, entrou! Gooooooooooooool do Brasil! É o Fred, é o Fred, é o Fred. Na indecisão, chutou, bateu, ficou vadia! Fred é matador! Fred é matador! Quase dois minutos! Um minuto e quarenta, Fred abre a contagem e faz essa galera ir a loucura. É o Fred, é o Fred, é o Fred! No cruzamento de Hulk, o Fred tentou a cabeçada. A bola bateu no Neymar. Ele caído, botou no barbante. Fred, Fred! O Fredgol é *hot*, Brasil um a zero.”¹⁸

¹⁷ Narração disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=cjElitoX-NQ&feature=youtu.be>, acessado em 10 de outubro de 2013, às 16 horas.

¹⁸ Narração disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=sx1Nb318XDU&feature=youtu.be>, acessada no dia 10 de outubro de 2013, às 16:10h.

Comparando as duas narrações, fica claro como no rádio, pelo fato de o ouvinte não ter o apoio da imagem, o locutor dá muito mais detalhes dos lances, com o objetivo de fazer com que o espectador consiga formar a imagem do que está acontecendo no campo de jogo. Enquanto Galvão Bueno fala “Olha o cruzamento! A primeira chance. Ainda Fred, caído! Olha o gol, olha o gol, olha o gol. Gooooooooool! Éééééééé, do Brasil!”, José Carlos Araújo fala pelo menos o dobro de palavras: “Correu. Tentou Hulk, dominou no peito. Trouxe para o terreno, com aquele bundão, deu um drible, perdeu a bola. Sobrou, é pra Oscar. De novo, a Hulk. Cruzou pelo alto para área, olha o Fred! Passou pela bola, tentou, defendeu, entrou! Goooooooooooooooool do Brasil! É o Fred, é o Fred, é o Fred. Na indecisão, chutou, bateu, ficou vadia! Fred é matador! Fred é matador! Quase dois minutos! Um minuto e quarenta, Fred abre a contagem.”.

O locutor de rádio precisa dar toda a localização da jogada. De onde vem o cruzamento, quem fez o cruzamento, qual foi o jogador que iniciou a jogada e até características físicas de algum jogador, além do tempo em que a jogada ou gol foi feito. A narrativa é menos séria, tentando ser mais despojada, com uso de palavras e expressões que nunca são vistas em uma locução esportiva televisionada, como por exemplo *bundão*, *vadia* ou “Fredgol”. Essas características têm por objetivo aproximar e atrair sempre um maior número de ouvintes.

Barbeiro e Rangel definem essa característica da seguinte forma no “*No Manual de jornalismo esportivo*”:

As transmissões de televisão exigem menos do narrador, que não tem necessidade de preencher os vazios ocasionais da competição. Já o narrador de rádio deve criar imagens na mente do ouvinte e transportá-lo para o estádio. Muitas vezes a transmissão esportiva é tida como espetáculo porque, em sua maioria, se centra em uma única pessoa, o narrador. (BARBEIRO E RANGEL; 2013; 66).

Uma característica que é vista em grande parte dos locutores de rádio e com José Carlos Araújo não é diferente, é a parcialidade nas narrações de times locais quando a transmissão é só para o estado. Como já foi dito, é torcedor do Fluminense, mas em suas narrações, todos os times do Rio de Janeiro recebem a sua torcida sem nenhuma tentativa desse fato ser escondido. Isso já não acontece na televisão, onde as transmissões de competições nacionais não são feitas apenas para um estado dos times que estão em campo. Além disso, a forma ou emoção que cada lance é narrado é diferente também em cada meio de comunicação. Na rádio, por exemplo, um chute a

gol que as vezes passa a uma distância muito grande do gol é narrado de uma maneira que passa a ideia de que a bola passou muito perto da meta.

Barbeiro e Rangel não são a favor dessa forma parcial de narração, digamos, um pouco “bairrista”, nem desse exagero criado em cada lance de um jogo narrado pela rádio.

Narrar significa apenas expor, relatar, descrever o fato. Observar e comunicar. O jornalismo pressupõe um distanciamento crítico do acontecimento narrado. Portanto, se o narrador esportivo deixar transparecer seu entusiasmo por seu time do coração, seu trabalho provavelmente ficará comprometido. Esse profissional deve saber passar a emoção da competição narrada, mas sem exageros. Um perigo gerado pelo aspecto fantasioso da transmissão é levar o torcedor a sonhar com uma competição muito mais emocionante do que a vista no estádio. Um jogo não pode parecer maravilhoso se na verdade está ruim. (BARBEIRO & RANGEL; 2013; 66).

Por fim, caracterizo a diferenciação entre as linguagens utilizada pelos dois narradores: a linguagem utilizada por José Carlos Araújo é mais popular do que a utilizada por Galvão Bueno. Isso porque a audiência da rádio atinge uma parcela na população mais popular do Brasil. As novas tecnologias, como rádio em quase todos os telefones móveis, fazem com que esse número de pessoas seja ainda maior de ouvintes do meio radiofônico. Portanto, expressões de apelidos de clubes, de jogadores ou algumas palavras que nunca serão ditas por um narrador de televisão como Galvão, são utilizadas por narradores de rádio, como José Carlos Araújo.

5. Considerações Finais

Através da descrição e análise das características das transmissões esportivas em rádio e televisão, esse trabalho monográfico demonstrou as diferenças e semelhanças entre as coberturas feitas pelos dois principais meios de comunicação do país. No Brasil são mais ou menos 9500 emissoras de rádio e 88% das casas possuem pelo menos um aparelho de rádio¹⁸.

Esses dados mostram como o rádio ainda é um meio de comunicação muito presente no dia a dia de do brasileiro. Mesmo com a chegada da televisão, presente em 97% das casas no país, e agora com o crescimento cada vez maior da internet, a popularidade da rádio não diminuiu da maneira como era esperada, quando se falava até no fim do mesmo.

Como acompanhamos nos capítulos três e quatro, o rádio tentou se adequar ao desenvolvimento tecnológico. Mostramos que com o surgimento da internet, o rádio agregou esse novo meio de comunicação às suas transmissões, buscando fazer frente às transmissões da televisão, que por ter um fator claro de vantagem sobre o rádio (imagem), diminuiu a audiência do *dial*.

Além da internet, o rádio buscou nos telefones móveis outra forma de manter a audiência com o público fiel e buscar atingir novos ouvintes. Isso foi procurado através da criação de uma frequência em FM (já que os celulares brasileiros só trabalham nessa frequência), que foi disponibilizada nos aparelhos e os usuários podem ouvir a partida do seu clube em qualquer lugar que estejam. Isso também agregou valores consideráveis às principais emissoras que transmitem futebol do Rio de Janeiro (*Tupi, Globo e CBN*).

Um dos fatores que fazem o rádio esportivo permanecer no mercado é o fácil acesso que as camadas mais populares tem a este meio de comunicação e as suas transmissões. Os jogos dos grandes clubes cariocas são transmitidos sem nenhum custo para os espectadores. Para ouvir a partida, basta ter um aparelho móvel, um rádio ou ter acesso a um computador com internet.

Já para ter acesso a um jogo televisionado, tirando as partidas transmitidas em rede aberta, as pessoas teriam que fazer assinatura de uma tv a cabo, além de assinarem

¹⁸ Dados retirados do programa Sportv Repórter – Nas Ondas do Rádio, exibido no dia 20 de outubro de 2013, às 22 horas.

os canais específicos que transmitem os principais campeonatos nacionais e internacionais, como *Espn*, *Fox Sports*, *Sportv* e *PFC*.

Para que o tema desta monografia seja desenvolvida ainda mais, podem ser sugeridas algumas linhas complementares de pesquisa acadêmica. Uma delas seria incluir a internet nessa análise comparativa e mostrar como a cobertura esportiva desse novo meio de comunicação, cada vez mais forte, pode influenciar o rádio e a televisão. Como as transmissões em tempo real ajudam ou atrapalham, como as notícias e matérias feitas especificamente para internet auxiliam os dois meios utilizados como base para esse ensaio monográfico...

Uma outra pesquisa acadêmica que se sugere ser feita para o aprofundamento do tema é o crescimento das rádios e tv's dos clubes estrangeiros e nacionais. Aqui no Brasil, Flamengo, Vasco da Gama, Corinthians, Atlético-PR, Coritiba, São Paulo, Vitória e outros clubes grandes possuem canais na internet e programas nas tv's fechadas que transmitem conteúdo próprio, produzido por repórteres contratados do clube em questão. Na Espanha, por exemplo, temos as rádios do Barcelona e do Real Madrid que transmitem os jogos dos clubes com locuções e comentários de torcedores, sempre disponibilizando narrações espetaculares dos gols de seus times. Como essa nova onda pode atrapalhar ou ajudar as emissoras já tradicionais de transmissões esportivas?

Portanto, apesar da preferência pelas partidas televisionadas, ao invés dos jogos irradiados, o rádio nunca vai perder o seu valor dentro do mundo esportivo. A existência do rádio e a sua manutenção dentro desse “circo do futebol” é essencial para o apaixonado pelo esporte. E, principalmente, essencial para o crescimento e aprimoramento dos seus maiores rivais nas transmissões futebolísticas.

Para fechar, lembramos de um dos principais narradores deste país, dono de narrações épicas e que foi citado nesse trabalho: José Silverio, o pai do gol:

Os locutores de rádio precisam ser mais ou menos mágicos. Você tem que ter boa voz, você tem que ter rapidez, você tem que enxergar bem, você tem que falar bem, você tem que ouvir bem. Você tem que ser um ser humano quase que perfeito, você só não é perfeito, porque é um ser humano.¹⁹

¹⁹ Trecho retirado da entrevista de José Silverio ao programa *Sportv Repórter* – Nas Ondas do Rádio, exibido dia 20 de outubro de 2013, às 22 horas, no canal *Sportv*.

6. Referência Bibliográficas

BARBEIRO, Heródoto e RANGEL, Patrícia. **Manual do Jornalismo Esportivo**. São Paulo: Contexto, 2013. 2ª edição.

BONNER, William. **Jornal Nacional: modo de fazer**. São Paulo: Globo, 2009. 1ª edição.

COELHO, Paulo Vinícius. **Jornalismo Esportivo**. São Paulo: Contexto, 2011. 4ª edição.

GUERRA, Márcio de Oliveira. **Rádio X TV: O jogo da narração: A imaginação entra em campo e seduz o torcedor**. In: TESE DE DOUTORADO APRESENTADA AO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO DA ESCOLA DE COMUNICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Rio de Janeiro, 2006.

LIMA, Carlos Guilherme. **Da emoção à descrição: a história da narração esportiva no rádio**. In: apresentado no VIII Encontro Nacional de História da Mídia. Guarapuava, 2011.

MADRIGAL, Daniel Baptista. **Futebol Narrado na Rádio e na Televisão: As vozes da Paixão Brasileira**. In: dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Mestrado em Comunicação da Universidade Anhembi Morumbi. São Paulo, 2009.

NEVEU, Érik. **Sociologia do Jornalismo**. São Paulo: Loyola, 2006. 1ª edição.

TAVARES, Mariza. **Manual de Redação da CBN**. São Paulo: Globo, 2011. 1ª edição.

Websites

<http://www.youtbe.com>

<http://www.locutor.info/biblioteca/historialocucaoessportiva.doc>

https://pt.wikipedia.org/wiki/Galv%C3%A3o_Bueno

https://pt.wikipedia.org/wiki/Jos%C3%A9_Carlos_Ara%C3%BAjo

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Sportv>

https://pt.wikipedia.org/wiki/Premiere_futebol_clube

